

# SONDAGEM ESPECIAL

RIO GRANDE DO SUL



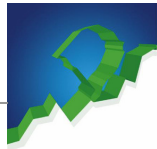
**100%** *das empresas tem sua competitividade afetada pela burocracia.*

**93%** *das empresas identificam o excesso de obrigações legais como o principal problema.*

**64%** *das empresas apontam o aumento no custo do gerenciamento de trabalhadores como o principal impacto da burocracia.*

**81%** *dos informantes apontaram a legislação trabalhista como a área a ser priorizada na redução da burocracia.*





O peso excessivo da burocracia é um fator sempre presente nas análises que versam acerca dos principais entraves estruturais à economia brasileira, sendo considerado um dos elementos mais importantes do Custo Brasil. Como principais consequências, observa-se a inibição do crescimento e dos investimentos no setor industrial.

Para colocar a situação da economia brasileira em perspectiva, é possível fazer uso dos dados disponibilizados através do *Doing Business* (Banco Mundial), que visa medir quão fácil ou difícil é para um empresário local abrir e manter um negócio no que tange ao cumprimento dos regulamentos vigentes. No relatório, são contempladas dez variáveis no intuito de abranger todo o ciclo de negócios. A posição do Brasil no *ranking* de cada uma delas pode ser visualizada abaixo.

---

### Posição brasileira no *ranking*

(*Doing Business* – com relação a 183 países)

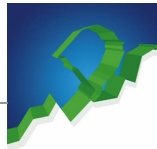
---

	2012
Começar um negócio	120
Obteção de alvará de construção	127
Obteção de eletricidade	51
Registro de propriedade	114
Obtenção de crédito	98
Proteção de investidores	79
Pagamento de impostos	150
Comércio exterior	121
Cumprimento de contratos	118
Solução de insolvência	136

---

Fonte: Banco Mundial.

Uma das principais dificuldades para abrir e manter um negócio no Brasil está relacionado ao pagamento de impostos, quesito no qual o País ocupa a 150ª colocação. Devido à complexidade de nosso sistema tributário, é necessário dedicar



cerca 2.600 horas/ano para esta atividade. Tal situação não é observada em nenhuma outra localidade. Na Bolívia, que ocupa a 2ª colocação, são necessária 1.080 horas/ano – menos da metade em relação ao Brasil. Já nos países da OCDE, o tempo despendido cai para cerca de 186 horas/ano.

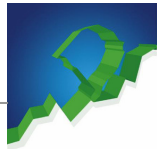
Os empresários brasileiros também enfrentam sérios problemas para solucionar insolvências (136ª posição). Para o encerramento de um negócio, por exemplo, são necessários, em média, 4 anos no Brasil, enquanto que em países como Estados Unidos e China essa média é de 1,5 e 1,7 anos, respectivamente.

Outro entrave que ganha destaque é a dificuldade para obter um alvará de construção (127ª posição). O tempo necessário para a construção é de, em média, 469 dias – inferior apenas a alguns países da África. Neste quesito, outros países emergentes são consideravelmente mais ágeis, como China (311 dias), Índia (227 dias) e Rússia (423 dias).

Por fim, cabe ressaltar as dificuldades existentes no Brasil no que se refere ao Comércio Exterior, que se relacionam menos com a quantidade de documentos e tempo necessários para importação/exportação e mais com os custos envolvidos nestes processos. Enquanto que aqui o custo de exportação é de US\$ 2.215/container, em países como China e México o mesmo é de US\$ 500/container e US\$ 1.450/container. Já o custo de importação no Brasil é de US\$ 2.275/container, sendo de US\$ 545/container na China e de US\$ 1.780/container no México.

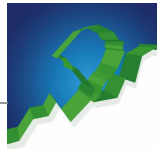
No intuito de obter mais informações sobre este tema, foi realizada a Sondagem Especial Burocracia. A mesma permite identificar os principais impactos da burocracia nas empresas, bem como mapear os procedimentos e áreas mais burocráticas na indústria da construção do Rio Grande do Sul.

Os resultados demonstraram que todas as empresas gaúchas do setor são afetadas pelo excesso de burocracia no cumprimento das obrigações legais. Além do número excessivo, as empresas enfrentam a imensa complexidade e a alta frequência de mudanças das obrigações legais, sendo, muitas vezes, penalizadas excessivamente pelo seu não cumprimento.



Na avaliação dos empresários gaúchos, os principais impactos negativos relacionados à burocracia são o aumento do custo de gerenciamento de trabalhadores e o direcionamento de recursos para atividades improdutivas.

Os procedimentos e obrigações legais relacionados à legislação trabalhista e ambiental foram considerados os mais burocráticos, tendo sido também eleitos como as áreas prioritárias para uma possível ação por parte do setor público.



## ✓ O excesso de burocracia afeta intensamente a competitividade das empresas

O excesso de burocracia no acompanhamento e no cumprimento das obrigações legais é um problema que afeta a competitividade de todas as empresas gaúchas do setor da construção.

Aos respondentes, foi solicitado dar uma nota de 1 (afeta pouco) a 5 (afeta muito) com o objetivo de aferir a intensidade desse impacto. A média de 3,8 pontos obtida indica um grande impacto da burocracia sobre a competitividade das empresas.

### Grau do excesso de burocracia na competitividade da empresa

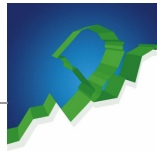
(Indicador varia de 1 (afeta pouco) a 5 (afeta muito) )



Fonte: FIERGS/UEE. Sondagem da Construção Civil Trimestral.

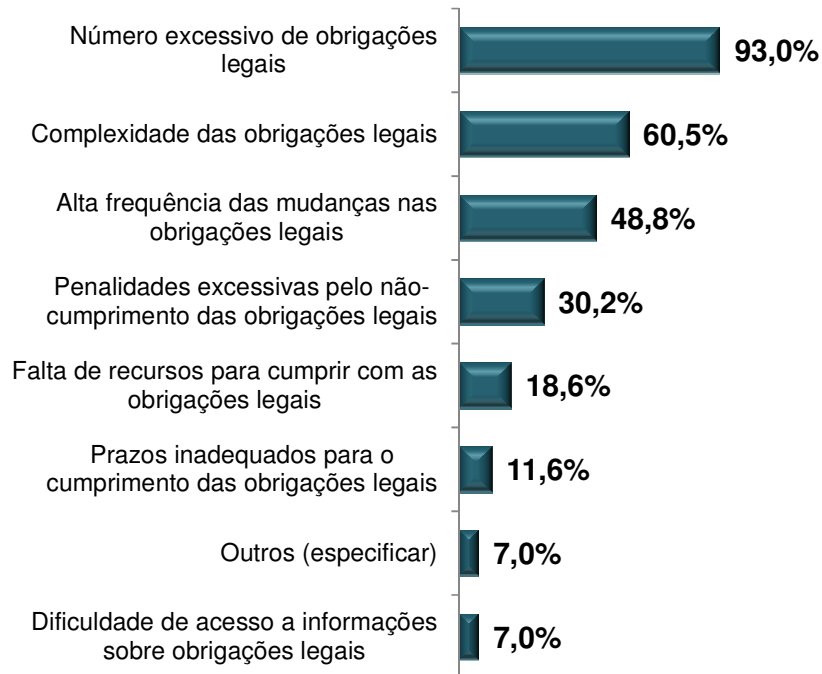
## ✓ O número excessivo de obrigações legais é o grande problema enfrentado pelas empresas

Segundo os resultados da *Sondagem Especial Burocracia*, os principais problemas enfrentados pela indústria de construção gaúcha são o número excessivo das obrigações legais, que alcançou 93% das respostas, sua complexidade, com 60,5%, e a alta frequência das mudanças das mesmas, com 48,8%.



## Principais problemas enfrentados pelas empresas

(% de respostas)



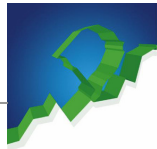
Fonte: FIERGS/UEE. Sondagem da Construção Civil Trimestral.

\* A soma dos percentuais supera 100% devido à possibilidade de múltipla escolha.

## ✓ As legislações ambiental e trabalhista são os procedimentos mais burocráticos

Com a finalidade de medir a intensidade da burocracia para diferentes tipos de procedimentos, foi solicitado aos empresários a atribuição de uma nota de 1 (pouco) a 5 (muito) para o grau de burocracia em diferentes atividades, a partir das quais foi gerado um indicador para cada uma delas.

A burocracia foi considerada excessiva para todos os procedimentos analisados, mas a legislação ambiental obteve o maior índice (4,6 pontos), sendo, portanto, a área que apresenta os procedimentos mais burocráticos. A legislação



trabalhista, com 4,5 pontos, foi considerada pelas empresas o segundo procedimento mais burocrático.

Na sequência, a legislação sanitária (emissão de certificados/licenças sanitária) e os procedimentos para obtenção de financiamento público, ambos com 4,3 pontos, foram considerados o terceiro e quarto procedimentos mais burocráticos pelos empresários.

A previdência social, os procedimentos aduaneiros e as licitações públicas receberam nota média de 3,9 pontos, denotando um quadro de burocracia excessiva. O valor do indicador para cada procedimento é apresentado no gráfico a seguir.

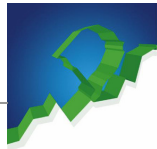
### **Grau do excesso de burocracia no cumprimento das obrigações legais**

(Indicador varia de 1 (pouca burocracia) a 5 pontos (muita burocracia))



Fonte: FIERGS/UEE. Sondagem da Construção Civil Trimestral.





## ✓ Os aumentos do custo de gerenciamento de trabalhadores representam o principal impacto do excesso de burocracia

De acordo com a *Sondagem Especial Burocracia*, os dois principais impactos do excesso de burocracia nas empresas, com larga margem sobre os demais, são os aumentos do custo de gerenciamento de trabalhadores (inclusive admissões e demissões), com 63,6% das respostas, e do uso de recursos em atividades não ligadas diretamente à produção (contabilidade, jurídico, etc...), com 61,4%.

Com importâncias relativas iguais, 45,5% das assinalações, os atrasos/dificuldades na finalização da obra ou serviço e o aumento do custo de celebração de contratos também foram itens destacados pelos empresários como consequência negativa da burocracia.

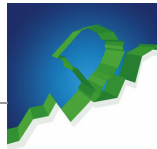
### Principais impactos da burocracia sobre as empresas

(% de respostas)



Fonte: FIERGS/UEE. Sondagem da Construção Civil Trimestral.

\* A soma dos percentuais supera 100% devido à possibilidade de múltipla escolha.



Por fim, também apontados por parcela considerável das empresas como efeito relevante da burocracia, o atraso/dificuldade na realização de investimentos (expansão da produção ou lançamento de novos produtos/obras) e o aumento do número de contenciosos e autuações por erros no cumprimento das obrigações legais, receberam 29,5% e 25,0% das assinalações.

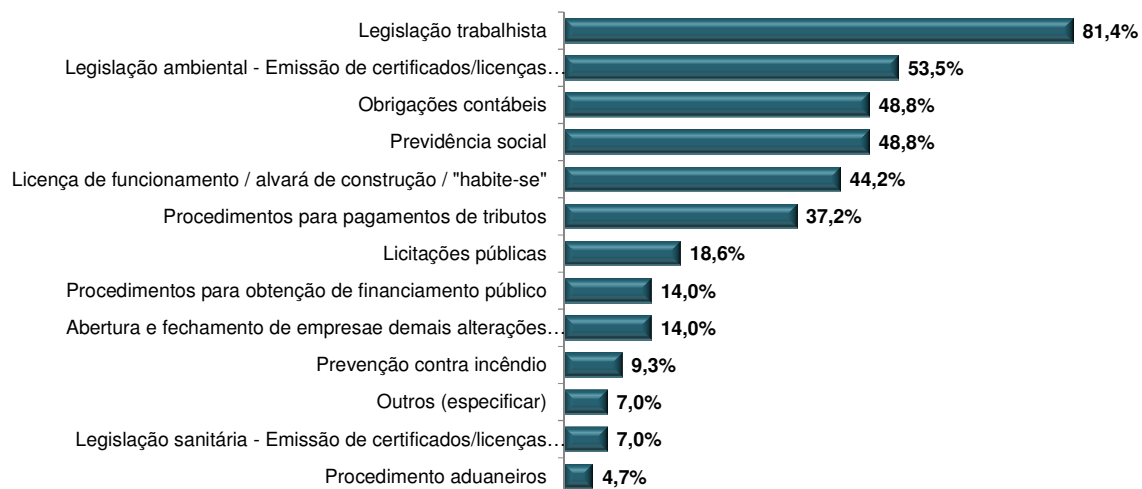
## ✓ A legislação trabalhista deve ser priorizada na ação de redução da burocracia

Na avaliação da indústria da construção civil gaúcha, a legislação trabalhista é de longe a principal ação a ser priorizada pelo setor público a fim de equacionar o problema de excesso de burocracia, recebendo 81,4% das assinalações.

Também é prioritária, na avaliação do setor, a diminuição da burocracia nas áreas de legislação ambiental (emissão de certificados/licenças ambientais), de obrigações contábeis, de previdência social e de licenças de funcionamento / alvará de construção / "habite-se".

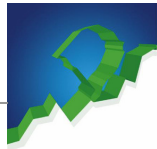
### Áreas prioritárias na ação de redução da burocracia

(% de respostas)



Fonte: FIERGS/UEE. Sondagem da Construção Civil Trimestral.

\* A soma dos percentuais supera 100% devido à possibilidade de múltipla escolha.



A Sondagem Especial Burocracia foi realizada em abril de 2012 e contou com a participação de 46 empresas respondentes.

---

## **NOTA**

A Sondagem da Construção Civil é elaborada pela unidade de Política Econômica da CNI em conjunto com as Federações de Indústria de 23 estados do Brasil (no caso do RS – Unidade de Estudos Econômicos - FIERGS), embora sejam consultadas empresas de todo o território nacional. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto com base em questionário próprio.